

## Carta em homenagem à Andréa Linhares<sup>1</sup>

Autor: Alain Vanier<sup>2</sup>



**Pour Andréa.**

**En mon nom, et surtout au nom du laboratoire – le Centre de Recherches Psychanalyse, Médecine et Société – le CRPMS, au nom de notre petite « bande », pour reprendre le mot de Freud, je ne peux que dire le chagrin, la tristesse que nous ressentons tous, en ce moment.**

**La mort d'Andrea nous laisse désespérés. Elle faisait partie, elle était l'avenir du labo, et nous vivons sa disparition comme une amputation de l'avenir. D'autant plus qu'elle avait déjà produit des travaux prometteurs, l'ébauche d'une œuvre à venir.**

**Désespérés car nous avons à faire à quelque chose d'imparable, car il y a de l'imparable ! Trop souvent nous préférons nous égarer à imaginer qu'il y a toujours du sens à ce qui arrive. Seulement voilà : il y a de l'insensé, et c'est ce qui est arrivé là.**

**J'ai été frappé par le souci de tout notre petit groupe pour la santé de ce petit enfant survivant. Nous avons cherché tous les jours à avoir des nouvelles de cette petite vie orpheline qui reste après cette hécatombe absurde. Car c'est une hécatombe, pas même une tragédie, qui supposerait que le dessein obscur d'un destin s'accomplit ; c'est une simple rencontre avec la mort, imparable, au hasard. Une rencontre si affreusement moderne quand les machines nous échappent, deviennent errantes.**

**Nous sommes en deuil. L'analyse n'habituait pas à la mort, au contraire. Permet-elle de supporter cette vérité, pourtant insoutenable, sans, je cite Andrea, « masquer le Réel avec un morceau de réalité ».**

Para Andréa.

Em meu nome, e sobretudo em nome do laboratório – o Centro de Pesquisas Psicanálise, Medicina e Sociedade – [Centre de Recherches Psychanalyse, Médecine et Société – CRPMS], em nome de nossa pequena « banda », para usar as palavras de Freud, eu só posso dizer da amargura e da tristeza que todos nós sentimos nesse momento.

A morte de Andrea nos deixa desamparados. Ela fazia parte, mais que isso, ela era o futuro do laboratório, e nós vivemos seu desaparecimento como uma amputação desse futuro. Por mais que ela tenha produzido trabalhos promissores, deixou o esboço de uma obra por vir.

Estamos desamparados por que temos que lidar com algo “sem paragem” [imparable], pois existe “o que não se pode evitar” [l’imparable]! Muito frequentemente nós preferimos nos perder a imaginar que haja sempre sentido àquilo que acontece. Vejam, somente há a insensatez, e é isto o que se deu agora.

Eu fiquei abatido pela preocupação de todo nosso pequeno grupo em relação à saúde dessa pequena criança sobrevivente. Nós buscamos diariamente saber as novidades dessa pequena vida órfã que restou após essa hecatombe absurda. Pois foi uma hecatombe, não apenas uma tragédia, a qual suporia que o desenho obscuro de um destino se realizara; foi um simples encontro com a morte, inevitável, ao acaso. Um encontro tão terrivelmente moderno, quando as máquinas nos escapam e tornam-se errantes.

Nós estamos em luto. A análise não se habitua à morte, pelo contrário. Ela permite suportar essa verdade, insustentável entretanto, eu cito Andrea, sem “mascarar o Real com um pedaço de realidade”.

#### NOTAS:

1 Traduzida por Marília Etienne Arreguy – Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UFF e especialista em tradução de língua francesa pela Faculdade de Letras da UFF.

2 Alain Vanier é psicanalista e professor na Escola Doutoral de Pesquisas em Psicanálise e Psicopatologia da Universidade de Paris Diderot (Paris 7) [École Doctorale de Recherches en Psychanalyse et Psychopathologie de l’Université Paris Diderot]. É diretor do Centro de Pesquisas Psicanálise, Medicina e Sociedade – [Centre de Recherches Psychanalyse, Médecine et Société – CRPMS].